DESENVOLVIMENTO URBANO

Grupo propõe abertura do Engenho. Governo descarta mudança em projeto

Entidade defende recuperação das margens do córrego na Décio Martins Costa. Prefeitura afirma que alteração comprometeria projeto de macrodrenagem assegurado por recursos do governo federal

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

LAJEADO

A abertura do trecho canalizado do Arroio do Engenho, na avenida Décio Martins Costa, volta ao debate em Lajeado. O Movimento Pró-Matas Ciliares do Vale do Taquari propõe que o curso d'água seja recuperado. A entidade reconhece a necessidade de ampliar a capacidade de escoamento, mas defende uma solução que combine drenagem e recuperação ambiental.

A proposta prevê o dimensionamento do leito, com uso de rochas, vegetação nativa e Soluções Baseadas na Natureza (SBNs). Segundo Elisete Maria de Freitas, integrante do movimento, a medida pode contribuir para estabilizar as margens e diminuir a velocidade da água. A recuperação também permitiria criar condições para fauna e flora aquáticas.

Ela defende que a sugestão não exige mudança na estrutura prevista para o arroio. "Também não muda projetos que estejam em andamento, além de só trazer benefícios", afirma. Elisete entende que a discussão deve considerar a necessidade de preparar a cidade para eventos climáticos extremos e fortalecer a resiliência climática.

A integrante cita o aumento das temperaturas e aponta a recuperação das margens como medida para reduzir a impermeabilização do solo e contribuir para o equilíbrio térmico. "Reconstituir um ambiente natural é o que indicamos", diz. Para ela, a recuperação do arroio pode ampliar o espaço para circulação da água e reduzir a velocidade do escoamento.

Lazer e recuperação

Além dos efeitos sobre drenagem e temperatura, o movimento aponta benefícios ambientais e urbanos. A proposta prevê recuperação da vegetação das margens e criação de uma área integrada à paisagem, com possibilidade de circulação, contemplação e lazer. A entidade também defende a busca por recursos para financiar a intervenção.

Patrícia Roberta Renz, integrante do grupo, considera necessário ampliar a discussão antes da execução da obra. Segundo ela, o plantio de espécies nativas pode criar condições para o desenvolvimento de espécies aquáticas e recuperar a relação da população com o arroio.

Ela também defende a revisão das ligações de esgoto antes da recuperação do curso d'água. Para Roberta, a abertura precisa fazer parte de um conjunto de medidas. "Esgoto não pode ir diretamente para o arroio", pontua. A proposta considera que os espaços no entorno também devem ser adequados ao novo desenho.

KARINE PINHEIRO



Trechos do arroio foram canalizados ao longo das últimas décadas

FOTOS: FELIPE NEITZKE



Avenida Décio Martins Costa sofre com inundações e recebe investimento para construção de Parque Linear

Recurso em jogo

A proposta esbarra em um projeto em andamento que prevê aumento da capacidade de escoamento do Arroio do Engenho. Segundo o vice-prefeito de Lajeado, Guilherm Cé, a obra contempla macrodrenagem na avenida Décio Martins Costa e a duplicação do canal do Engenho.

O projeto está em elaboração desde 2023 e conta com quase R$ 10 milhões em recursos federais assegurados, afirma Cé. A administração considera que a alteração da concepção da obra poderia comprometer o repasse. "Modificar o projeto significa abrir mão do recurso", frisa. Além da questão financeira, ele aponta o saneamento como condição para discutir a abertura do arroio.

O vice-prefeito relembra que o curso d'água foi fechado em razão da falta de estrutura para tratamento do esgoto. A prefeitura discute alternativas para ampliar o saneamento, com estimativa de R$ 500 milhões para estruturar uma solução. "Antes de discutir se vamos ou não abrir o canal, deveríamos discutir o saneamento", diz Cé.

Fechamento

Responsável pelo fechamento de um dos trechos durante gestão da Secretaria de Obras, Mozart Lopes diz que a decisão teve relação direta com as condições do curso d'água. "Era 80% esgoto e hoje deve ser pior", afirma. Ele considera positiva a discussão sobre a abertura, mas entende que a medida precisa ser acompanhada de outras ações.

Entre elas, cita um estudo para definir uma forma adequada de tratamento dos dejetos. "Se abrir sem tratar, vai ser o maior fedor da história de Lajeado", declara. Segundo ele, o mau cheiro e o desconforto para moradores e usuários da área foram fatores considerados na decisão pelo fechamento na época. O canal foi fechado por trechos ao longo dos últimos 30 anos.

O QUE PREVÊ O PROJETO DA PREFEITURA

- Macrodrenagem na avenida Décio Martins Costa
- Ampliação da capacidade de escoamento do Arroio do Engenho
- Duplicação do canal
- Restauração da avenida
- Quase R$ 10 milhões em recursos federais assegurados
- Licitação prevista para os próximos dias

O QUE DEFENDE O MOVIMENTO

- Abertura do trecho canalizado
- Recuperação das margens
- Vegetação nativa
- Rochas e Soluções Baseadas na Natureza
- Área de circulação, contemplação e lazer
- Tratamento do esgoto
- Busca por recursos externos

MUNICÍPIO DE POUSO NOVO

AVISO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO FÍSICA

O Município de Pouso Novo, Estado do Rio Grande do Sul, representado neste ato pelo seu Prefeito Municipal, Sr. Carlos Alberto Bonacina, torna público aos interessados, ABERTURA, do processo de dispensa de licitação com base no Art. 75, inc. II, da Lei Federal nº 14.133/2021:
Tipo: Dispensa por Limite
Dispensa de Licitação Física nº 57/2026
Objeto: Aquisição e instalação de guarda-corpo tubular a ser instalados junto a área externa da Escola Municipal de Ensino fundamental Picada Taquari do Município de Pouso Novo/RS.
Contratada: J.O. Scorsatto
CNPJ: 27.342.430/0001-48
Valor Total: R$ 10.279,91
Vigência: 90 dias;
O Edital e o Termo de Referência encontram-se disponíveis no sítio oficial do Município. O aviso de realização da dispensa foi publicado no Mural Oficial, em jornal de circulação regional e no Diário Oficial dos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, EM 09 DE OUTUBRO DE 2026.
Carlos Alberto Bonacina - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE ARVOREZINHA

LEILÃO Nº 02/2026.

O Prefeito Municipal de Arvorezinha – RS torna público que está aberto o seguinte procedimento licitatório:
Modalidade: Leilão nº 02/2026 Edital: 62/2026
Objeto: Alienação de bens patrimoniais.
Data do leilão: 05 de novembro de 2026 – Horário – 10 horas
O edital e seus anexos podem ser obtidos no site: www.arvorezinhars.com.br.
Maiores Informações pelo telefone: (51) 98015-7877.
Arvorezinha, 08 de outubro de 2026 – CLÓVIS PROVENSI ROMAN – Prefeito de Arvorezinha.

ARTIGO



GLÁUCIA SCHUMACHER

prefeita de Lajeado

Lajeado preparada para crescer mais

Lajeado chegou a 2026 como o quarto município mais competitivo do Rio Grande do Sul. O resultado, divulgado recentemente pelo Centro de Liderança Pública (CLP), ajuda a medir uma realidade que conhecemos de perto. A cidade cresce, atrai empresas e recebe novos moradores. Esse movimento abre oportunidades, mas também aumenta a pressão sobre ruas, bairros e serviços públicos. Crescer exige que a infraestrutura acompanhe esse ritmo. É com essa preocupação que temos tomado decisões que vão produzir efeitos muito além do atual mandato.

Recentemente, a Câmara de Vereadores aprovou a segunda operação de crédito que completa um pacote de R$ 100 milhões para investimentos em infraestrutura. A primeira autorização, de R$ 40 milhões, havia sido concedida anteriormente. Agora, outros R$ 60 milhões poderão ser contratados para obras de maior porte. São recursos que colocam no papel projetos que Lajeado precisa executar para continuar crescendo com capacidade de atender quem vive aqui.

Serão 26 obras, distribuídas por 16 bairros de Lajeado, contemplando todos os quadrantes do município. São investimentos pensados para atender diferentes regiões e enfrentar necessidades concretas de infraestrutura e mobilidade. Para ter uma ideia, uma parte desse investimento chegará à rua Hermes Jaeger, ligação importante entre os bairros Bom Pastor e Conventos. Outra frente está na avenida Benjamin Constant, que terá seu espaço ampliado para responder ao aumento da circulação naquela região. No São Cristóvão, os recursos permitirão obras de drenagem em uma área que precisa dessa intervenção. Cada uma dessas obras resolve um problema concreto e, quando vistas em conjunto, mostram para onde estamos levando a cidade.

Esse tipo de decisão precisa ser tomada antes que os problemas apareçam na porta da prefeitura. Quem acompanha o crescimento de Lajeado sabe que a demanda por infraestrutura seguirá aumentando nos próximos anos. Esperar o trânsito piorar para ampliar uma avenida ou deixar um bairro crescer para depois enfrentar seus problemas de drenagem custa mais caro e prejudica quem depende da cidade todos os dias.

Por isso, planejamento também significa ter capacidade financeira para executar aquilo que foi projetado. O financiamento permite distribuir no tempo o pagamento de obras que serão utilizadas durante décadas. A responsabilidade está em escolher onde investir, garantir que os projetos respondam a necessidades reais e fazer com que cada recurso contratado produza uma melhoria que permaneça na cidade.

Lajeado aprendeu muito nos últimos anos sobre a necessidade de estar preparada. Também sabemos que o crescimento traz problemas novos e exige decisões que nem sempre produzem resultado imediato. É nosso dever enxergar essas necessidades antes que elas se tornem urgências.

Quando decidimos investir R$ 100 milhões em infraestrutura, estamos fazendo uma escolha sobre a cidade que queremos encontrar daqui a dez ou vinte anos. A Lajeado do futuro começa nas obras que temos coragem de planejar e executar hoje.

“A Lajeado do futuro começa nas obras que temos coragem de planejar e executar hoje.”



ARTIGO



ROSMERI MENZEL

Escritora

O tempo das flores e das histórias

Há poucos dias, parei para observar o pomar. As brotações desta época do ano chamaram minha atenção pela variedade de cores e pelos diferentes estágios das plantas. O parreiral exibe os primeiros cachos em formação. As laranjeiras ainda sustentam alguns frutos enquanto recebem uma nova florada, visitada sem descanso pelas abelhas. No mesmo espaço convivem sinais de encerramento e de recomeço.

O zunido constante acompanha o trabalho da polinização. No pé de lichia, os cachos estão cobertos de flores. Acima deles, o céu azul destaca galhos, folhas e movimentos. De vez em quando, o passaredo cruza o espaço e rompe o silêncio da manhã.

Foi numa dessas pausas que uma lembrança antiga surgiu. Voltei aos tempos de escola, quando o professor colocava discos de histórias para tocar. Antes da audição, deixava a capa exposta na canaleta do quadro-negro, ao lado do giz. Era o suficiente para despertar nossa imaginação. Sentados nas carteiras, ouvíamos tudo com atenção e depois registrávamos a narrativa no caderno da forma mais fiel possível.

“O tempo cobra de todos nós a mesma conta. O que fazemos, ou deixamos de fazer, em uma estação costuma aparecer na seguinte.”

Entre aquelas histórias, uma permanece viva na memória: a fábula das formigas e do grilo. As formigas passavam meses trabalhando e armazenando alimento para enfrentar o inverno. O grilo, quando o frio chegava, encontrava-se sem abrigo e sem provisões. Não me lembro das palavras exatas do narrador, mas da impressão que a história deixou. Talvez porque, ainda criança, eu tenha percebido uma verdade simples: o tempo cobra de todos nós a mesma conta. O que fazemos, ou deixamos de fazer, em uma estação costuma aparecer na seguinte.

Hoje, ao observar o pomar, percebo a mesma lógica. Nada acontece de uma vez. Há o tempo da brotação, da flor, do fruto e da colheita. Quem enxerga apenas o resultado dificilmente imagina o processo que o tornou possível. As abelhas parecem saber disso. As árvores também. Trabalham sem atalhos, obedecendo ao ritmo que a natureza determina.

Talvez por isso aquela antiga história continue fazendo sentido. Algumas lições atravessam os anos. Ficam guardadas como sementes e reaparecem quando algo do presente as desperta. Bastam o canto de um pássaro, o voo de uma abelha ou uma manhã de céu azul para que voltem à vida.